

# Nova localização das festas da Póvoa continua a dividir opiniões

**União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa faz balanço positivo mas não garante continuidade da sua realização na quinta municipal da Piedade.**

O presidente da União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, Jorge Ribeiro (PS), fez um balanço positivo das últimas festas da cidade, realizadas na Quinta Municipal da Piedade mas não se compromete com a localização para o próximo ano. O autarca diz que é ainda preciso “esmiuçar alguns detalhes” do que não correu tão bem, em especial os acessos a uma das entradas, e por isso considera “prematurado” garantir que a festa se voltará a realizar na quinta municipal no próximo ano.

O autarca falava durante a última assembleia de freguesia depois de questionado sobre o assunto. “O processo foi absolutamente claro. Tomámos a decisão certa de fazer na quinta municipal. Se tivéssemos decidido fazer a festa no estacionamento junto à estação, como alguns queriam, tinha sido o descalabro total. Quem foi à bênção dos barcos avieiros no sábado à noite percebeu a confusão de trânsito que ali estava. Imaginem agora colocar a festa inteira naquele local, com as pessoas a quererem levar as viaturas para cima da festa e do desfile avieiro”, notou.

As festas da Póvoa continuam a dividir opiniões na cidade mesmo depois de terminadas. De um lado há quem ache que foram



Festas foram realizadas pela primeira vez no interior da Quinta Municipal da Piedade

as melhores de sempre. Do outro quem não se conforme com a localização e os riscos que a festa implicou para o património. A junta de freguesia investiu nove mil euros nas festas da Póvoa e 7.600 euros nas festas do Forte da Casa.

David Costa, da CDU, lamentou a confusão num dos dias da festa numa das entradas do recinto, onde diz terem existido empurrões e agressões a funcionários da junta. Jorge Ribeiro nega a situação mas reconhece que há “situações a melhorar”, especialmente nos acessos ao recinto para as edições futuras, caso se voltem a realizar

na quinta.

A bancada da Póvoa + Forte apresentou uma recomendação para que a junta inicie um projecto para criação de um recinto definitivo para a realização das festas. Margarida Neves notou o potencial turístico da cidade que não tem sido potenciado.

À direita, o PSD pela voz de Paulo Barroca fez um balanço positivo das festas, considerando que há muito precisavam de uma mudança. “O cartaz também melhorou muito em relação aos últimos anos. O ponto mais negativo foi mesmo a entrada para a quinta”, lamentou ●

## Cem metros de piso por alcatroar há mais de uma década

Pavimento em mau estado no acesso a garagens de urbanização em Santarém



António Bernardes anda a queixar-se à Câmara de Santarém há mais de 15 anos

Há mais de 15 anos que António Bernardes anda a pedir à Câmara de Santarém que arranje o piso do acesso às garagens situadas nas traseiras de um bloco de apartamentos na Rua Vale de Salmeirim,

no Alto do Bexiga, arredores de Santarém. No total não chegam a cem metros de trajecto, que em parte se encontra com o alcatrão esburacado ou em terra batida.

António Bernardes, proprietário de al-

gumas garagens nessa zona residencial, diz que já no tempo em que o socialista Rui Barreiro era presidente do município (2002-2005) lhe foi garantido que o pavimento seria arranjado. Mais tarde, outro presidente da autarquia, Moita Flores, terá feito promessas no mesmo sentido, mas também sem efeito prático.

Por isso, há duas semanas, o mesmo cidadão voltou à Câmara de Santarém com a reivindicação, tendo recebido como resposta que a situação estava identificada pelos serviços. Mas daí até haver obras pode ir uma grande distância, diz.

Fonte do gabinete do presidente da Câmara de Santarém ficou de enviar a O MIRANTE esclarecimentos sobre o assunto, até porque havia dúvidas quanto a quem competia a responsabilidade de intervenção nesse local, se ao loteador se ao município. Até ao fecho desta edição não recebemos essa informação.

O mesmo cidadão lamenta também o estado de abandono em que se encontra o amplo espaço nas traseiras dos vários blocos de apartamentos, onde inclusivamente existe uma vala a céu aberto por onde drenam as águas pluviais. “Podiam ao menos colocar aqui umas manilhas e tapar a vala, pois alguém ainda ali pode cair e aleijar-se”, queixa-se António Bernardes.

## Construção de centro escolar em Caxarias custa 1,7 milhões de euros

O Município de Ourém vai investir 1,7 milhões de euros na construção de um centro escolar, valor que já foi autorizado pelo Tribunal de Contas. A obra contempla a construção de um jardim-de-infância e de uma escola básica (EB) do 1º ciclo, que está integrada na área envolvente da EB 2.3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, em Caxarias.

O projecto contempla um jardim-de-infância com três salas de actividades e uma EB1 com quatro salas de aula, num investimento estimado em cerca de 1,7 milhões de euros, subsidiado na sua maioria por fundos comunitários.

“A construção do Centro Escolar da Carvoeira terá início no próximo mês, uma vez que a empreitada já mereceu o imprescindível visto do Tribunal de Contas, do qual estava dependente”, revelou o município liderado por Luís Albuquerque (PSD).

O Centro Escolar da Carvoeira vai receber a educação pré-escolar e o 1º ciclo, aproveitando a área envolvente da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, que tem servido de sede ao Agrupamento de Escolas com o mesmo nome, e que passará a integrar este Centro Escolar.

“Além do futuro Centro Escolar da Carvoeira, estamos a efectuar melhorias nas escolas do Pisão das Matas, na EB1/JI de Casal dos Bernardos e no Centro Escolar de Santa Teresa”, referiu o presidente da autarquia, Luís Albuquerque, acrescentando que pretende resolver rapidamente os problemas estruturais detectados nos centros escolares de Freixianda, Misericórdias e Ourém Nascente.

Nesse sentido, está em curso um processo de accionamento das garantias bancárias inerentes às obras destas infra-estruturas, nas quais foram identificadas insuficiências decorrentes da sua construção.

## Caminhada pelos direitos dos animais no Entroncamento

A Associação de Protecção e Bem-Estar Animal – Abraços de 4 Patas, sediada no Entroncamento, vai organizar a I Caminhada Solidária Abraços de 4 Patas, no dia 5 de Outubro, pelas 17h00, sendo o ponto de encontro no Largo José Duarte Coelho, em frente à Câmara Municipal do Entroncamento.

Esta é uma associação fundada em Abril deste ano, embora desempenhe funções desde 2017 apenas como projecto de ajuda animal. A associação efectuou esterilizações e adopções de ninhadas que foram aparecendo ao longo dos anos. A caminhada pretende sensibilizar a população para o abandono e os maus tratos aos animais.



foto O MIRANTE



Carlos Coutinho diz que solução Montijo é "inaceitável"

## Benavente não quer novo aeroporto no Montijo

**Município junta-se a diversas outras entidades e dá parecer negativo ao Estudo de Impacte Ambiental que faz sobressair ameaças para a avifauna e para a saúde das populações devido ao ruído. "É uma solução inaceitável", diz o presidente da câmara.**

A Câmara de Benavente foi uma das entidades que deu parecer negativo na consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental do novo aeroporto do Montijo. Se o projecto for avante, o país está a passar por cima de um "ecossistema sensível que importa preservar" e a colocar populações a viver paredes meias com níveis de ruído prejudiciais à sua saúde. Esta foi a visão deixada pelo presidente da Câmara de Benavente, Carlos Coutinho (CDU), na última reunião do executivo, onde foi aprovado por maioria, com duas abstenções do PS, um parecer desfavorável

ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) para o aeroporto do Montijo.

O estudo apresenta preocupações para a avifauna que vive na zona ribeirinha, uma vez que o aeroporto do Montijo iria situar-se a apenas "seis quilómetros da Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET)", sublinhou Carlos Coutinho, frisando que esta é uma solução inaceitável que vai trazer poluição sonora para zonas habitacionais.

A nota negativa surge igualmente por existirem outras alternativas para a construção de um novo aeroporto como o Campo de Tiro de Alcochete, que ocupa parte do

concelho de Benavente, e que não vêm contempladas neste estudo. Para Carlos Coutinho não restam dúvidas que Alcochete seria a solução ideal, com impacte ambiental e níveis de poluição sonora mais reduzidos e com potencial para se tornar numa estrutura de referência a nível internacional.

A ser no Montijo, o autarca comunista considera que não servirá os interesses do país no futuro e que as gerações vindouras jamais perdoarão o Estado por ter andado 50 anos a fazer prospecção para construir um novo terminal e ter optado por uma solução minimalista.

A aprovação do parecer desfavorável ao EIA contou com o voto do vereador do PSD, Ricardo Oliveira, que classifica a solução Montijo como "o erro do século", por não obedecer a uma avaliação ambiental que teria de equacionar outras soluções e encontrar entre elas benefícios e desvantagens e os custos inerentes. "Na nossa opinião existiria uma solução melhor para aquilo que se quer fazer no Montijo", diz, defendendo a construção do aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete.

### AMBIENTALISTAS MOSTRAM CARTÃO VERMELHO

A consulta pública do EIA do Montijo terminou na quinta-feira, 19 de Setembro, com 1030 participações enviadas à Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Foram várias as associações ambientalistas e câmaras municipais, entre elas a da Moita, que se pronunciaram contra a localização do novo aeroporto.

As organizações não governamentais de ambiente GEOTA, LPN, FAPAS, SPEA e A Rocha estiveram entre as participações que deram parecer negativo ao EIA, considerando que "falha em todas as vertentes relacionadas com a avaliação de impactes, a mitigação e as medidas compensatórias".

Algumas das falhas mais gritantes para estas ONG, prendem-se com o facto de o

EIA não demonstrar que esta seja a única solução, não avaliar os impactes negativos na qualidade de vida e saúde das populações, desconsiderar áreas protegidas e não ponderar os riscos de colisão com aves, nem medidas compensatórias proporcionais aos impactos do projecto. Criticam ainda não ser mencionado no estudo que o novo aeroporto está projectado "na região de maior risco sísmico e de tsunami do país" ●

### Comandante dos Bombeiros de Samora pede anulação imediata do projecto

O comandante dos Bombeiros de Samora Correia, Miguel Cardia, considera que o Montijo é um dos piores locais que se poderia escolher em Portugal para a construção do aeroporto, colocando em risco a vida de milhares de pessoas. No parecer enviado ao presidente do Conselho Directivo da Agência Portuguesa do Ambiente, Nuno Lacasta, no decorrer do período de consulta pública, Miguel Cardia conclui que o projecto para o aeroporto do Montijo "está ferido de morte por várias ilegalidades, irregularidades e omissões" que "deveriam levar à sua anulação imediata".

Num documento detalhado com meia centena de páginas, o comandante dos Bombeiros de Samora Correia destaca que não foram designadas para a avaliação deste estudo entidades legalmente competentes em Portugal em matéria de análise de riscos e catástrofes, impostas por lei, sobretudo na área da segurança aeronáutica e riscos de Protecção Civil.

## Base Aérea de Alverca tem novo comandante

José Chambel substitui Paula Passos no cargo

O Depósito Geral de Material Aeronáutico da Força Aérea Portuguesa (DGMFA) em Alverca tem um novo comandante. José Marques Chambel substitui a coronel Paula Passos no cargo. A tomada de posse foi realizada no mesmo dia em que se assinalou o 101.º aniversário do DGMFA.

José Joaquim Marques Chambel nasceu no Crato, distrito de Portalegre, a 27 de Fevereiro de 1968. Ingressou na Força Aérea em Janeiro de 1988, como oficial miliciano de Intendência e Contabilidade. Após ter concluído a licenciatura em Economia, na Universidade Lusófona, ingressou na Academia da Força Aérea, em 1995, onde realizou o Estágio Técnico Militar (ETM) de Administração Aeronáutica.

Na sua folha de serviço constam várias condecorações e louvores, de que se destacam a Medalha de Prata de Serviços Distintos, Medalha de Mérito Militar de 2.ª Classe, Medalha de Mérito Aeronáutico de 2.ª Classe e Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. É casado e tem dois filhos.



José Chambel

foto DR

## Parque da Cidade em Ourém vai ser ampliado

A Câmara de Ourém adjudicou a empreitada da primeira fase de expansão do Parque da Cidade António Teixeira por cerca de 350 mil euros. A intervenção tem um prazo de execução de 240 dias e vai incidir na requalificação da zona ribeirinha entre a Rua Marques de Valença e as Piscinas Municipais de Ourém. A empreitada foi adjudicada à empresa Major, Santos & Filhos, Lda, sediada em Espite (concelho de Ourém), pelo valor de 349.265 euros mais IVA. O presidente do município, Luís Albuquerque (PSD), diz que os trabalhos devem avançar em Outubro, sendo que a ampliação do parque estará concluída no próximo Verão.

O projecto de execução da primeira fase de expansão do Parque da Cidade António Teixeira foi aprovado em sessão camarária, em Novembro do ano passado. A empreitada vai incluir drenagem de águas residuais, rede eléctrica, iluminação pública, arquitectura paisagística, fundações e estruturas. Vai também ser feita a valorização e consolidação dos taludes da Ribeira de Seiça, assim como o prolongamento da rede de percursos e da estrutura verde.

## Reabilitação dos diques de Valada

As obras de reabilitação do sistema de diques de Valada começaram na segunda-feira, 23 de Setembro, segundo informou a Câmara Municipal do Cartaxo. O prazo de execução das obras é de 90 dias. A autarquia apela à compreensão dos munícipes, em particular dos agricultores que utilizam as vias junto aos diques (Caminho de Meias, S. João, Meia Postinha, Tapadinha e Dique de Valada), pelo incómodo causado durante o decorrer dos trabalhos.

## Atendimento gratuito da Deco

Um jurista da DECO vai estar em Santarém nos dias 7 e 28 de Outubro para prestar atendimento gratuito sobre questões de consumo. O atendimento decorre das 09h30 às 12h30, nas antigas instalações da Escola Prática de Cavalaria, onde funciona o Núcleo de Informação Autárquico ao Consumidor. Os interessados devem fazer marcação pelos números de telefone 243 304 400 - NIAC ou 243 329 950 - DECO.